

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

MARCELO DA SILVA CUSTÓDIO

**EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E A SAÚDE:
UMA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES
SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS NA SUA FORMAÇÃO ESCOLAR**

BELO HORIZONTE

2017

MARCELO DA SILVA CUSTODIO

**EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E A SAÚDE:
UMA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES
SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS NA SUA FORMAÇÃO ESCOLAR**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em
Formação Pedagógica em Educação Profissional de
Saúde – CEFPEPE, da Universidade Federal de
Minas Gerais, Polo Lagoa Santa – MG.

Orientadora: Prof^a. Miguir Terezinha V. Donoso

BELO HORIZONTE

2017

MARCELO DA SILVA CUSTÓDIO

**EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E A SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO NA
FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS NA
SUA FORMAÇÃO ESCOLAR**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional de Saúde – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Lagoa Santa – MG.

Aprovado em: 17/03/2014

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Miguir Terezinha Vieccelli Donoso (Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Eline Lima Borges

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

CUSTÓDIO, MARCELO DA SILVA

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E A SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS NA SUA FORMAÇÃO ESCOLAR [manuscrito] / MARCELO DA SILVA CUSTÓDIO. - 2014.

26 f.

Orientador: MIGUIR TEREZINHA VIECCELLI DONOSO.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.

1.EDUCAÇÃO. 2.FORMAÇÃO. 3.HÁBITOS.
4.ALIMENTARES. I.DONOSO, MIGUIR TEREZINHA VIECCELLI. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

RESUMO

A alimentação saudável é essencial para o crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde. A obesidade e o sobrepeso infantil estão relacionados a uma série de fatores como hábitos alimentares e falta de atividade física, além de fatores biológicos, comportamentais e psicológicos. Desta forma, aprendizagem e hábitos saudáveis de alimentação andam articulados. O excesso de peso na infância aumentou nas últimas décadas, sendo que a escola também tem responsabilidade nesse processo. Essa revisão integrativa objetivou demonstrar a influência de programas de educação nutricional da escola na promoção de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na base de dados – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e no MEDLINE. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores: Nutrição; Hábitos alimentares; Crescimento e desenvolvimento; Educação nutricional; Infância. Alimentação escolar; Escola. Todos são descritores da BVS. Os descritores foram acrescidos do boleano AND. Dois artigos compuseram os quadros sinópticos. Conclui-se que é inegável a convicção de que as atividades de educação alimentar na escola irão influenciar o comportamento das crianças, inclusive na criação e desenvolvimento de hábitos alimentares e de higiene. O nutricionista deve participar e coordenar atividades de educação alimentar, pois como educador em saúde, exerce importante papel conjuntamente aos professores e funcionários de escolas, visando contribuir no enfrentamento da obesidade e do sobrepeso na infância.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	OBJETIVO	07
3	REVISÃO DE LITERATURA	08
4	MÉTODOS E ETAPAS	10
5	RESULTADOS	14
6	DISCUSSÃO	17
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
8	REFERÊNCIAS	20
9	APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

A família é responsável pela formação do comportamento alimentar da criança por meio da aprendizagem social, sendo que os pais são os primeiros educadores nutricionais da criança (RAMOS, STEIN, 2000). Sabe-se que os hábitos alimentares se formam na infância e, a criança com bons hábitos alimentares, provavelmente será um adulto com os mesmos bons hábitos.

A alimentação saudável é essencial para o crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde (VALLE, EUCLYDES, 2007). Em se tratando de desenvolvimento, entende-se o desenvolvimento físico e o cognitivo.

Em se tratando de conceitos de alimentação saudável, em pesquisa realizada com o objetivo de desenvolver uma tecnologia de informação e comunicação via internet para a promoção da alimentação saudável, Rangel-S, Lamego, Gomes (2012) identificaram que as concepções de alimentação saudável relacionaram-se às noções de variedade, equilíbrio, quantidade de refeições, segurança alimentar, fonte de prazer e respeito ao hábito alimentar, restringindo-se ou moderando-se o consumo de gorduras e açúcares, além do direito ao acesso a alimentos em qualidade e quantidade suficientes.

Desta forma, aprendizagem e hábitos saudáveis de alimentação andam articulados. Lembra-se que os maus hábitos alimentares, especialmente aqueles que resultam na obesidade infantil produzem problemas de saúde imediatos e também a longo prazo, uma vez que aproximadamente 60% das crianças obesas sofrem de hipertensão, hiperlipidemias e hiperinsulinemia (ALMEIDA, NASCIMENTO, QUALOTI, 2002). Lembra-se no entanto que ainda persistem no nosso país as formas mais severas da desnutrição, especialmente o déficit de estatura por idade. Este problema é mais sério nas regiões Norte e Nordeste, mas também presente em *locus* de pobreza nas demais regiões, o que caracteriza a desnutrição, sem dúvida, como um fruto da desigualdade social (COUTINHO, GENTIL, TORAL, 2008).

No Brasil, tem sido detectada a progressão da transição nutricional, que se caracteriza pela redução na prevalência dos déficits nutricionais e aumento do sobrepeso e da obesidade (TRICHES, GIUGLIANI, 2005).

Os hábitos alimentares inadequados são os que mais repercutem desfavoravelmente sobre o estado nutricional (CAVALCANTI et al., 2006). A criança necessita de uma alimentação adequada, sendo esta fundamental para seu crescimento e desenvolvimento (MENEZES, OSORIO, 2007).

Já é fato que o excesso de peso na infância aumentou nas últimas décadas e, o nutricionista, sendo também um educador não pode ficar indiferente a esse processo. Considerando o importante papel da escola na promoção da saúde, são consideradas necessárias intervenções educativas neste ambiente, incluindo o incentivo de hábitos alimentares saudáveis.

Dessa forma, faz-se importante elucidar a influência de programas de educação nutricional promovidos pela escola no incentivo de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar.

PROBLEMA DE PESQUISA

O excesso de peso na infância aumentou nas últimas décadas, será que a escola também tem responsabilidade nesse processo.

JUSTIFICATIVA

Este estudo irá contribuir com reflexões acerca do papel da escola no processo de adoção de bons hábitos alimentares em crianças.

OBJETIVO

Identificar a influência de programas de educação nutricional da escola na promoção de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar.

REVISÃO DE LITERATURA

A saúde infantil é amplamente afetada pelo estado nutricional. Há um interesse crescente acerca da possibilidade do estado nutricional apresentado pela criança e das práticas alimentares na primeira infância estarem relacionados à obesidade em indivíduos adultos, aumentando os riscos para complicações metabólicas.

A obesidade é um distúrbio nutricional traduzido por um aumento de tecido adiposo, resultante do balanço positivo de energia na relação ingesta-gasto calórico, que frequentemente leva a prejuízos de saúde (SILVA et al, 2003).

A obesidade infantil é um dos problemas de saúde pública mais graves do século XXI, principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil (ABREU, VIANA, MORENO, TORRES, 2001).

Como a obesidade infantil hoje constitui uma epidemia mundial deve-se dar prioridades a esforços para sua prevenção e assim evitar as devastadoras consequências das doenças relacionadas a este agravo.

A obesidade está relacionada a uma série de fatores como hábitos alimentares e falta de atividade física, além de fatores biológicos, comportamentais e psicológicos. Não se trata de um problema simples. Crianças obesas, além de frequentemente sofrerem "bullying" por parte dos colegas nas escolas, apresentam problemas como baixa autoestima e problemas com o relacionamento e aprendizado escolar (OLIVEIRA, 2012). Agravante é o problema de aumento do risco de doença cardiovascular (DCV) e diabetes mellitus não insulino dependentes e problemas respiratórios.

O sobrepeso e a obesidade são o quinto fator principal de risco de disfunção metabólica no mundo. A cada ano, pelo menos 2,8 milhões de pessoas adultas morrem em consequência do sobrepeso ou da obesidade em virtude do desenvolvimento de diabetes, cardiopatias isquêmicas, e de alguns tipos de câncer são atribuíveis ao sobrepeso e à obesidade (NISSEN et al, 2012).

Um fator que tem contribuído para o aumento da obesidade no mundo inteiro e para o declínio do consumo de alimentos mais saudáveis (frutas, saladas, alimentos integrais e sucos naturais, por exemplo) é a expansão do *fast-food* e do comércio de *junk food*

(guloseimas muito calóricas, cheias de açúcares, gorduras e sódio), que podem causar uma série de agravos (DISHCHEKENIAN et al, 2012).

Os estabelecimentos que comercializam fast-foods estão aumentando cada vez mais com o passar do tempo, atraindo clientes. Lembra-se que a mídia - ao usar técnicas de marketing - atrai as crianças a produtos, na maioria das vezes industrializados e muito chamativos, que apresentam em sua composição substância estimulativas do cérebro, que podem causar dependência que levam à compulsão alimentar (HENRIQUES, SALLY, BURLANDY, BEILER, 2012)

Também relacionada à obesidade infantil está a falta de atividade física, fator gerado principalmente pelo sedentarrismo familiar e avanço da tecnologia, promovendo a compra de brinquedos eletrônicos (MELLO, LUFT, MEYER, 2004).

Outro fator a se considerar contribuinte da obesidade infantil é a negligência e o mau exemplo por parte dos pais. Os pais influenciam os filhos no consumo de alimentos mais atrativos e mais rápidos de se preparar devido inclusive à falta de tempo (FIATES, AMBONI, TEIXEIRA, 2008).

A obesidade atinge a toads as camadas sociais. Faz-se necessário estimular campanhas de prevenção deste agravo mundial nas escolas e nas famílias. Ressalta-se o papel do profissional da saúde enquanto educador, pois a educação alimentar também é função do nutricionista e demais profissionais da equipe de saúde.

MÉTODOLOGIA OU PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa constitui uma abordagem onde podem ser extraídos retirados dados de tipos diferentes de modelos de pesquisa e incluir tanto literatura empírica quanto teórica (WHITTEMORE, 2005).

Essa metodologia de estudo tem evidenciado uma abordagem metodológica variada e muitos objetivos como: elaborar conceitos, rever teorias, evidências científicas e analisar problemas. (WHITTEMORE, 2005).

Portanto, a Revisão Integrativa tem sido demonstrada na literatura como uma importante ferramenta para a área da saúde.

A Revisão Integrativa é desenvolvida por meio de seis etapas: (SOUZA, 2013).

1º ETAPA: elaboração da pergunta norteadora

Como as atividades de educação nutricional na escola influenciam no desenvolvimento de hábitos alimentares?

A definição da pergunta norteadora é a fase mais importante da revisão, pois esta determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado (SOUZA, 2013). Nesse estudo, a questão norteadora foi: “Como as atividades de educação nutricional na escola podem influenciar no desenvolvimento de hábitos alimentares?”

2º ETAPA: busca ou amostragem na literatura

Está diretamente relacionada à fase anterior, a busca em base de dados foi ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas, busca manual em periódicos, as referências descritas nos estudos selecionados(SOUZA, 2013).

3º ETAPA: coleta de dados

Para extrair os dados dos artigos selecionados, faz-se necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados

relevantes seja extraída, minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro (SOUZA, 2013).

4º ETAPA: análise crítica dos estudos incluídos

Esta fase demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo. A experiência clínica do pesquisador contribui na apuração da validade dos métodos e dos resultados, além de auxiliar na determinação de sua utilidade na prática (SOUZA, 2013).

5º ETAPA: discussão dos resultados

Nesta etapa, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. Além de identificar possíveis lacunas do conhecimento, é possível delimitar prioridades para estudos futuros (SOUZA, 2013).

6º ETAPA: apresentação da revisão integrativa

A apresentação da revisão deve ser clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados. Deve conter, então, informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada (SOUZA, 2013).

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na base de dados – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, no Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE. E no Scientific Electronic Library Online – SciELO.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores: Nutrição; Hábitos alimentares; Crescimento e desenvolvimento; Educação nutricional; Infância. Alimentação escolar; Escola. Todos são descritores da Biblioteca Virtual em saúde - BVS. Além disso, os descritores foram acrescidos do boleano AND.

Crítérios de inclusão

Os crítérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos quantitativos; publicados em português, inglês e espanhol; decorrentes de pesquisas realizadas em instituições de saúde ou de educação no Brasil; publicados nos períodos de setembro de 2003 a janeiro do ano 2013; disponíveis on line gratuitamente; publicados na íntegra e que discorressem sobre influência ou interferência de atividades de educação nutricional da escola no desenvolvimento de hábitos alimentares.

Não fizeram parte deste estudo artigos de reflexões teóricas, revisões de literatura e artigos qualitativos.

Variáveis do estudo

As variáveis selecionadas para análise das publicações que fizeram parte deste estudo foram relacionadas aos autores: características das publicações: título do periódico, tipo de publicação, delineamento. Quanto  variável interesse: influência ou interferência de atividades de educação nutricional da escola no desenvolvimento de hábitos alimentares.

Instrumento de coleta de dados

Foi construído um instrumento para facilitar o processo de coleta e interpretação dos dados que respondem as questões propostas do estudo (APÊNDICE).

Ele contm itens relacionados às variáveis: características dos autores, características do tipo de publicação e a resposta à pergunta do estudo.

Estratégia de busca

Foi realizada a busca bibliográfica nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. Abaixo, encontra-se pontuada a estratégia de busca dessa pesquisa:

Lilacs

Nutrição **AND** Hábitos alimentares **AND** Crescimento e desenvolvimento: 01 artigo (não disponível na íntegra)

Infância **AND** Hábitos alimentares **AND** Crescimento e desenvolvimento: zero artigo

Alimentação escolar **AND** Hábitos alimentares **AND** Infância: seis artigos. Apenas dois estavam disponíveis on line gratuitamente.

MEDLINE

Educação nutricional **AND** Infância **AND** Alimentação escolar: zero artigo.

Hábitos alimentares **AND** Crescimento e desenvolvimento **AND** Infância: zero artigo

Nutrição **AND** Alimentação escolar: zero artigo.

Scielo

Escola **AND** Nutrição: um artigo, disponível gratuitamente on line.

Nutrição **AND** Hábitos alimentares **AND** Crescimento e desenvolvimento: zero artigo.

Alimentação escolar **AND** Hábitos alimentares **AND** Infância: zero artigo.

Após leitura dos resumos, apenas dois artigos encontravam-se nos critérios de inclusão dessa pesquisa. Dessa forma, dois artigos compuseram a amostra dessa Revisão Integrativa.

RESULTADOS

Os dois artigos selecionados para comporem a amostra dessa Revisão Integrativa foram codificados como Artigo 1 e Artigo 2.

Quanto à profissão dos autores, o Artigo 1 cita que dois autores eram professores universitários sem mencionar a área de formação; dois eram nutricionistas; um era pesquisador do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e um era psicólogo. Quatro possuíam título de doutor.

No Artigo 2, não há esclarecimento sobre a formação dos autores. Deduz-se que todos eram nutricionistas, sendo um da Universidade de Brasília e os demais pesquisadores vinculados a instituições internacionais. Não há também menção à titulação dos autores, mas presume-se que eram mestres ou doutores devido ao vínculo com instituições de pesquisa.

O Artigo 1 foi publicado no periódico Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano para a área de Nutrição. O Artigo 2 foi publicado na Revista de Nutrição.

O Artigo 1 foi publicado em periódico nacional e está disponível nas versões em português e em inglês. O Artigo 2 está disponível em português.

Ambos os artigos são publicações recentes, sendo respectivamente 2012 e 2010 os Artigos 1 e 2.

Os artigos estão apresentados, na forma de quadros sinópticos.

Artigos	Periódico e autores	Objetivo e Metodologia	Resultados	Recomendações
<p>Artigo 1 Avaliação antropométrica e por bioimpedância de um programa de educação nutricional para escolares na faixa etária de 7-14 anos durante o período de 10 meses.</p>	<p>Rev. bras. crescimento desenvolv. hum. Feferbaum R, Leone C, Nogueira R C, Cavalcanti P N, Cardoso E B, Serra M A.</p>	<p>Avaliar um programa de educação nutricional direcionado a alunos de duas escolas públicas (uma era o grupo intervenção e outra era o grupo controle) com o objetivo de promover práticas alimentares saudáveis e analisar e comparar as alterações do estado nutricional dos respectivos alunos. Ambas as escolas receberam alimentos de boa qualidade, sendo que na escola “intervenção” o programa educativo ofereceu uma maior variedade de hortaliças e frutas, sendo calculado o desperdício por meio do resíduo do resto da ingesta.</p> <p>Estudo de intervenção, prospectivo e controlado.</p>	<p>Com relação à alimentação, observou-se que a escola “intervenção” teve um aumento de 30% no consumo de frutas, verduras e legumes, com 95% de aceitação dos mesmos, além da diminuição do lixo orgânico em 33%.</p>	<p>Realização de novos ensaios clínicos para se evoluir no aperfeiçoamento de uma forma de intervenção mais efetiva para a prevenção do sobrepeso e a obesidade na infância, bem como testar a eficácia de intervenções breves na atenção primária e na elaboração da merenda escolar, visando estabelecer o hábito de se consumir uma alimentação saudável.</p>
<p>Artigo 2 Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil</p>	<p>Rev. Nutr. Yokota RTC, Vasconcelos TF, Pinheiro ARO, Schmitz BAS, Coitinho DC, Rodrigues MLCF.</p>	<p>Analisar e comparar o conhecimento sobre nutrição de professores e alunos participantes do Projeto "A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis"*, submetidos a duas estratégias de educação nutricional.</p> <p>Estudo que utilizou estratégias de intervenção em educação nutricional: intervenção nutricional (A) ações educativas realizadas na comunidade escolar pela equipe do Projeto; e intervenção nutricional (B) ações educativas desenvolvidas por professores que frequentaram oficinas de capacitação. O conhecimento das crianças foi avaliado por meio de um instrumento sobre pirâmide dos alimentos e um sobre higiene pessoal; sendo aplicado com os professores um questionário do tipo verdadeiro ou falso. Foram realizados testes estatísticos para comparação da média do número de acertos nos instrumentos dos professores e das crianças das escolas com intervenção nutricional.</p>	<p>A análise dos resultados obtidos com os alunos indicou que tanto a presença da equipe de nutricionistas na escola, quanto a capacitação de professores realizada nas oficinas desenvolvidas na Universidade de Brasília, parecem ter contribuído efetivamente para a transmissão de conhecimentos sobre nutrição.</p>	<p>Utilizar processos de educação nutricional na escola para promover a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, uma vez que estes hábitos são formados na infância.</p>

* O Projeto "A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis" existe no Distrito Federal desde 2001, com o objetivo de promover a alimentação saudável no ambiente escolar, testando metodologias e estratégias que possibilitem sua reprodutibilidade em outros locais e contextos, envolvendo escolas públicas e privadas de Ensino Infantil e Fundamental.

DISCUSSÃO

É comprovado que distúrbios nutricionais originados durante a infância e adolescência aumentam a probabilidade de desenvolvimento de algumas doenças como: dislipidemia, aterosclerose, obesidade e diabete mellitus (CSÁBI et al., 2000). Desta forma, a aquisição de bons hábitos alimentares na infância é essencial para a promoção da saúde.

Ambos os estudos foram realizados com crianças em idade escolar e vinculados a escolas. Observou-se a participação de professores e de nutricionistas nos dois trabalhos, juntamente com outros profissionais. Isso reforça a importância do entrosamento entre o nutricionista e profissionais da educação (professores, funcionários das escolas). Goulart, Banduk, Taddei (2010) destacam a importância da instituição escolar na formação de hábitos alimentares. Os mesmos autores discutem a necessidade de aprofundamento nas questões ligadas à educação alimentar, no sentido de proporcionar à criança o conhecimento e a autonomia na escolha de alimentos.

Os mesmos autores, estudando população usuária de creches pontuam que, ao administrar o serviço de alimentação da creche, o nutricionista deve considerar a formação de hábitos alimentares com significativa prioridade no planejamento do dia-a-dia alimentar na creche. O mesmo se aplica às escolas de educação infantil.

Ambos os estudos ainda reforçam a importância de esclarecimento às crianças sobre bons hábitos nutricionais. O conhecimento, as atitudes, comportamentos e habilidades desenvolvidas por meio de efetivos programas de saúde em escolas, voltados para a conscientização das crianças sobre hábitos saudáveis trará melhor qualidade de vida, além de capacitar crianças e jovens para fazer escolhas corretas sobre comportamentos que promovem a saúde da pessoa, da família e da comunidade (DAVANCO, TADDEI, GAGLIANONE, 2004).

Os dois estudos desta Revisão Integrativa enfatizam a participação da criança no processo de escolha e na valoração dos alimentos que compõem seu cardápio. Os cuidados a criança implicam na interação constante entre adultos e crianças durante o processo de ensino-aprendizagem de regras sociais e práticas culturais de atendimento das necessidades humanas básicas. Dessa forma, o cuidado de crianças constitui um elo que integra saúde e educação das mesmas (MARANHÃO, SARTI, 2007).

Relembrando a questão norteadora desta Revisão Integrativa: “Atividades de educação nutricional na escola influenciam no desenvolvimento de hábitos alimentares?”, conclui-se que as atividades de educação alimentar na escola irão influenciar o comportamento das crianças, inclusive na criação e desenvolvimento de hábitos alimentares e de higiene.

O nutricionista deve participar e coordenar atividades de educação alimentar, pois como educador em saúde, exerce importante papel conjuntamente aos professores e funcionários de escolas, visando contribuir no enfrentamento do problema desta pesquisa: o excesso de peso na infância aumentou nas últimas décadas, sendo que a escola também tem responsabilidade nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é a base do desenvolvimento de uma nação, e para isto é preciso ter uma população saudável. Uma alimentação saudável é essencial para o crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde. Os maus hábitos alimentares podem provocar problemas de saúde imediatos ou em longo prazo como hipercolesterolemia, diabetes etc. A intervenção de programas de educação nutricional nas escolas tem promovido boas alterações nos hábitos alimentares das crianças que tende a se tornar um adulto saudável sob o aspecto nutricional.

O investimento na prevenção de doenças como a obesidade e suas consequências deve ser prioridade nos programas de saúde pública.

O nutricionista deve buscar inserção nas escolas, no esclarecimento de professores, pais e alunos sobre importância dos bons hábitos alimentares.

A educação em saúde envolve a equipe interdisciplinar. Não só o nutricionista, mas os demais profissionais da saúde são por si só educadores. O enfrentamento da obesidade e do sobrepeso é responsabilidade da equipe, que deve trabalhar articulada à família e à escola.

REFERÊNCIAS

ABREU ES; VIANA IC; MORENO RB, T ORRES EAFS. Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história. Saúde soc, v.10, n.2, p. 3-14, 2001.

ALMEIDA SS, NASCIMENTO PCBD, QUAIOTI TCB. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. Rev. Saúde Pública. v.36, n.3, p. 353-5, 2002.

CAVALCANTE, A.A.M; et al . Consumo alimentar e estado nutricional de crianças atendidas em serviços públicos de saúde do município de Viçosa, Minas Gerais. Rev. Nutr., Campinas, v. 19, n. 3, p. 321-330, 2006.

COUTINHO JG, GENTIL PC, TORAL N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. Cad. Saúde Pública. v.24, n. 2 (sup), p. 332-40, 2008.

CSÁBI G, TÖRÖK K, JEGES S, MOLNÁR D. Presence of metabolic cardiovascular syndrome in obese children. Eur J Pediatr. v.159, n.1-2, p.91-4, 2000.

DAVANCO GM, TADDEI JAAC, GAGLIANONE CP. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. Rev. Nutr. vol.17, n.2, p. 177-184, 2004.

DISHCHEKENIAN VRM et al. Padrões alimentares de adolescentes obesos e diferentes repercussões metabólicas. Rev. Nutr. vol.24, n.1, pp. 17-29, 2011.

FIATES GMR, AMBONI RDMC, TEIXEIRA E. Comportamento consumidor, hábitos alimentares e consumo de televisão por escolares de Florianópolis. Rev. Nutr. vol.21, n.1 , p. 105-114, 2008.

GOULART RMM, BANDUK MLS, TADDEI JAAC. Uma revisão das ações de nutrição e do papel do nutricionista em creches. Rev. Nutr. vol.23, n.4, p. 655-665, 2010.

HENRIQUES P, SALLY EO, BURLANDY L, BEILER RM. Regulamentação da propaganda de alimentos infantis como estratégia para a promoção da saúde. Ciênc. saúde coletiva. vol.17, n.2, p. 481-490, 2012.

MENEZES RCE; OSORIO MM. Consumo energético-protéico e estado nutricional de crianças menores de cinco anos, no estado de Pernambuco, Brasil. Rev. Nutr. v. 20, n. 4, p. 337- 347, 2007.

MARANHÃO DG. SARTI CA. Cuidados compartilhados: negociações entre famílias e profissionais em uma creche. Interface. v.11, n.22, p.257-70, 2007.

MELLO ED, LUFT VC, MEYER F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. J. Pediatr. v. 80, n.3, p. 173-182, 2004.

NISSEN LP et al. Intervenções para tratamento da obesidade: revisão sistemática. Rev Bras Med Fam comunidade. v. 7, n. 24, p. 184-90, 2012.

OLIVEIRA HAC. Violência entre colegas (bullying) em contexto escolar. Mestrado em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor. Escola Superior de Educação João de Deus. Dissertação (Mestrado). Lisboa, 2012.

RAMOS M, STEIN LM. Desenvolvimento do comportamento alimentar. J. pediatr. v. 76, n.3 (supl.), p. 229-37, 2010.

RANGEL-S ML, LAMEGO G, GOMES ALC. Alimentação saudável: acesso à informação via mapas de navegação na internet. Physis. v. 22, n. 3, p. 919-39.

SILVA, GAP da et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças pré-escolares matriculadas em duas escolas particulares de Recife, Pernambuco. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. v.3, n.3, p. 323-327, 2003.

SOUZA MT et al. Revisão Integrativa : O que é e como fazer? Disponível em: http://www.astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf Acesso em : 20 de Abr de 2013

TRICHES, R.M.; GIUGLIANI, E.R.J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 541-547, 2005.

VALLE JMN, EUCLYDES MP. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. Revista APS. v. 10, n.1, p. 56-65,2007.

WHITTEMORE, R. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs. V.52, p.546-53, 2005.

REFERÊNCIAS DA METASSÍNTESE

FEFERBAUM, Rubens et al. A 10-month anthropometric and bioimpedance evaluation of a nutritional education program for 7 - to 14-year-old students. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum. vol.22 no.3 , p. 283-90, 2012.

YOKOTA, Renata Tiene de Carvalho et al. Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. Rev. Nutr. vol.23, n.1, pp. 37-47, 2010 .

APÊNDICE**Instrumento de coleta de dados**

Título do artigo

Periódico

Profissão e titulação dos autores

Delineamento metodológico

Ano e local de publicação

Objetivo do trabalho

Principais resultados

Recomendações: SIM ____ NÃO _____

Quais?